O TRANSTORNO ALIMENTAR PICACISMO EM GESTANTES: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Antonia Yasmim Oliveira Caetano[1], Ana Kamille Carneiro de Mesquita[2], Vitória Irlana de Medeiros Lima[3], Aline Maria Barros Moreira[4], Maria Auxiliadora Ferreira Araújo[5]

[1]Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário INTA-UNINTA. Sobral, Ceará. E-mail: yasmimocp@gmail.com; [2]Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário INTA-UNINTA. Sobral, Ceará. E-mail: kamillecarneiro14@gmail.com; [3]Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário INTA-UNINTA. Sobral, Ceará. E-mail: irlana723@gmail.com; [4]Nutricionista, egressa do Curso de Nutrição do Centro Universitário INTA-UNINTA. Sobral, Ceará. E-mail: alinembmoreira@gmail.com; [5]Professora do Centro de Ciências da Saúde (CCS) do Centro Universitário INTA-UNINTA. Sobral, Ceará. E-mail: sulypsico@gmail.com

Introdução: Sobre a temática dos transtornos alimentares e a sua ocorrência no período gestacional, observa-se na literatura a presença da Pica. Os transtornos alimentares são definidos como sérias alterações de padrão e comportamento alimentar. Esta situação tem sua complexidade elevada em virtude da dificuldade inerente ao diagnóstico dos transtornos alimentares, cuja identificação é multifatorial. Destaca-se um fenômeno como patologia durante este quadro: a hiperemese gravídica, sendo ela decorrente de intrincada relação de elementos sociais e psíquicos, cujo resultado é a ocorrência de "vômitos incoercíveis no primeiro trimestre da gestação, resultando em distúrbios metabólicos. Objetivo: Analisar nas literaturas discussões sobre o transtorno alimentar de Pica durante o período gestacional. Material e Método: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados para a referida pesquisa os seguintes descritores: "pica, alimentação na gravidez e transtornos alimentares". A partir da busca, foram encontrados, inicialmente, vinte publicações. Utilizou-se de alguns filtros, a considerar sua importância para o presente estudo. Ao utilizar o filtro "artigo completo", obteve-se cinco artigos, e após as especificações do idioma "português" e "últimos 5 anos", resultaram três publicações que foram utilizadas como base para a presente pesquisa. Resultados e Discussão: O picacismo pode ter consequências sérias para gestantes e a criança, variando de acordo com a natureza. Pode ser causado por inúmeros fatores, incluindo emocional, devido à mudança hormonal e corporal, como também o hábito cultural. Algumas outras consequências de pica na gestante são: constipação, obstrução intestinal, feridas, infecções, envenenamento e entre outros, podendo incluir no feto, mortalidade, baixo peso, prematuridade, irritabilidade e diminuição na circunferência cefálica. Percebeu-se que gestantes sofrem deste transtorno por condições sociais, e outras, devido à ansiedade, justificando ainda, a complicação derivar dos "desejos da gravidez". Conclusão: Nota-se a necessidade de novas pesquisas sobre esse transtorno, uma vez que, por falta de instrumentos validados e testados, há uma certa dificuldade em investigar a fundos casos mais complexos. Mulheres com transtornos alimentares têm seu cotidiano marcado pelas consequências dessa patologia. O percentual de abortos, crescimento fetal restrito, asfixia antenatal, e morte antes do nascimento, assim como recém-nascidos com hipotermia, hipoglicemia e infecções, é elevado em direta proporção da ocorrência da patologia.

Descritores: Pica, Alimentação na Gravidez, Transtornos Alimentares.